



MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Geani Oliveira Motta¹
Isabel Cristina de Jesus Brandão²

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve por finalidade organizar um levantamento das teses e dissertações publicadas no banco da biblioteca virtual do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que abordassem a formação de professores da Educação Infantil. Foram analisadas as teses e dissertações publicadas no período de 2010 a 2015. A razão da delimitação desse período ocorreu em virtude de esses trabalhos trazerem discussões mais recentes.

Atualmente, o assunto “formação de professores na Educação Infantil” vem ganhando visibilidade, em especial no que tange à qualidade do atendimento a este público. Segundo Kishimoto (1999, p. 63), a formação docente na Educação Infantil inicia um debate mais intenso, em razão da determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n. 9.394/96, que preconiza em seu artigo 87, § 4º: “Até o final da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”.

No entanto, no tocante à formação mínima exigida para atuar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, a lei demonstra claramente uma regressão, pois, apesar de sinalizar para as outras etapas da Educação Básica a necessidade do diploma em nível superior, para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental ainda é admitida a formação em nível médio. Sobre a formação docente mínima exigida, Alves (2005) expressa que essa concepção prevista na lei colaborou para a falta de

1 Mestranda em Educação, atualmente é membro de grupo de pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. É especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Internacional de Curitiba-FACINTER e em Culturas e Infâncias pela Universidade Federal da Bahia-UFBA. Endereço eletrônico: geanimotta@gmail.com

2 Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Professora adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Também é professora do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação da UESB. Endereço eletrônico: icjbrandao2014@gmail.com



caracterização dos professores das séries iniciais, além de mantê-los no cargo de “eterna precariedade”.

Outra observação citada por Melo e Luz (2005), sobre o texto a formação mínima exigida para a categoria, refere-se ao fato de muitos estados deixarem de oferecer o curso normal devido à forma equivocada em que foi redigido o documento, dando margem à dupla interpretação, provocando uma procura maciça, por parte dos professores, por cursos à distância em instituições privadas. Esta busca por formação em caráter emergencial ocorreu como consequência do Plano Nacional de Educação (PNE), que, com a edição da Lei n. 10.172/2001, estabeleceu que até 2011 os professores deveriam ter formação específica em nível superior para atuar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, gerando tumulto e insegurança a esta classe.

Em relação aos programas implementados para formação e capacitação de professores, Corsetti (2007) assinala que a formação e capacitação dos professores são recomendações do Banco Mundial e que essa proposição sugere um investimento menor na formação inicial, privilegiando a capacitação em serviço, por ser economicamente mais relevante. As críticas a esta proposta recaem especialmente sobre a flexibilização do currículo, como maneira de encurtar o processo de formação. Para Campos (2012), a proposta de formação nas instituições superiores (licenciatura) revela a vulnerabilidade dos projetos efetivados, especificamente no que diz respeito ao seu aligeiramento.

Nessa ótica, Gatti (2010) expressa que, em virtude da complexidade social, as licenciaturas enfrentam diversos dilemas no que tange às aprendizagens escolares. Assim, a preocupação com os cursos de formação de professores aumenta sobremaneira, em função de esses apresentarem falhas em sua estrutura, seja nos currículos ou em seus conteúdos formativos.

Nessa direção, as produções científicas analisadas apontam para a necessidade de pensar a Educação Infantil tanto na organização, infraestrutura e funcionamento das creches e pré-escola, quanto na formação dos profissionais docentes que atuam nesta etapa da educação. Nesse contexto, muitos autores trazem contribuições significativas para este cenário de busca por uma formação de qualidade como um dos requisitos para uma oferta de atendimento eficiente as crianças de creches e pré-escolas.

A partir dessas reflexões, constata-se a importância da formação docente para atuar na Educação Infantil, e, ao mesmo tempo, percebe-se que ela se firma como um dos elementos desafiadores nos dias atuais.



METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Uma das características dessa abordagem é a descrição, comparação e interpretação da realidade a ser pesquisada (MINAYO, 1996). Esta metodologia foi julgada a mais oportuna para a realização da coleta de dados, por pretender fazer um mapeamento das produções acadêmicas e científicas em formação de professores em Educação Infantil elaboradas na última década. A análise de dados configura-se como instrumento de coleta de dados. Segundo Ludke e André (1986, p. 38), “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Neste estudo, consideramos as teses e dissertações importantes fontes documentais para termos um panorama das políticas de formação de professores da Educação Infantil em diferentes regiões do país, além de nos trazerem contribuições para compreendermos as especificidades dessas políticas, bem como os elementos que se apresentam comuns às pesquisas realizadas.

A pesquisa das teses e dissertações no banco de dados do IBICT foi realizada no período de março a junho de 2016. Nesse propósito, foram selecionados três descritores, os quais entendemos ter representatividade em relação ao tema: Educação Infantil; Formação de Professores; Formação de professores em Educação Infantil.

No levantamento feito das produções acadêmicas ocorridas no período de 2010 a 2015 sobre a formação de professores na biblioteca virtual do IBICT, verificamos que há um número significativo de trabalhos publicados no campo da formação de professores, mas ao direcionar a busca para formação de professores da Educação Infantil, evidenciou-se uma queda bastante acentuada, dos 6.234 trabalhos encontrados, apenas 312 versavam sobre o segundo tópico. Esses dados confirmam a necessidade de pesquisas nessa área, consistindo em um nicho de estudos e investigações bastante fértil. O levantamento foi realizado a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, sendo selecionados 40 trabalhos, e desses, 13 foram teses e 27, dissertações.

Constatou-se mais publicações com a temática de formação de professores da Educação Infantil nos anos 2014 (12 trabalhos), 2012 (oito trabalhos) e 2013 (oito trabalhos). Há, no entanto, uma semelhança entre os artigos publicados no que se refere aos autores citados: Sônia Kramer, Maria Malta Campos, Fúlvia Rosembergue, Moisés Kuhlmann, Miguel Arroyo, Formozinho, Oliveira, Dermerval Saviani, Bernadete Gatti, Sheibe, Maués, Gramsci, Novoa, dentre outros, estudam as políticas educacional e de



formação de professores e a Educação Infantil.

Em relação às palavras-chave deliberadas pelos autores nos trabalhos pesquisados para assinalar o tema dos textos, destaca-se as seguintes: formação de professores; Educação Infantil; política de formação de professores; legislação educacional, reformas educacionais, curso de Pedagogia, teoria e prática educacional.

Alguns trabalhos também apresentam a legislação nacional relacionada à formação de professor, a saber: LDB 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; o Plano Nacional de Educação 2011-2020; o Decreto n. 6.755, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996, que dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério; Resolução CNE/CEB n. 2, de 28/5/2009, que fixa as Diretrizes Nacionais para os Planos de Carreira e Remuneração dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública e aborda também o percurso histórico da formação, da infância, das instituições da Educação Infantil no Brasil e o processo de atendimento a este público ao longo do tempo.

Quanto aos objetivos dos trabalhos, de forma geral, destacou-se a reforma do Estado Brasileiro e suas políticas de formação de professores da Educação Básica e dos cursos de formação continuada, discorrendo acerca das reformas educacionais efetivadas a partir dos anos 1990 e do cenário neoliberal e seus desdobramentos na formação dos professores.

Ressalta-se, também, entre as conclusões das pesquisas analisadas, a necessidade de rever a contribuição do Curso de Pedagogia para a formação de professores da Educação Infantil, em razão dos seguintes fatores: propostas tímidas em relação ao currículo, priorização da teoria e estágios poucos planejados, o que dificulta a articulação da teoria com a prática e não subsidia o futuro professor para experiências vindouras.

CONCLUSÃO

Os trabalhos que versam sobre a formação de professores da Educação Infantil ainda são tímidos se compararmos com a quantidade de produções científicas e acadêmicas com a temática “formação de professores”.

Uma das principais justificativas para essa limitada produção refere-se ao fato de



que este profissional passa a ser evidenciado após a LDB/96. Antes, a Educação Infantil não fazia parte da Educação Básica, ocasionando uma indiferença política, econômica e social por um grande período em nossa história.

Apesar do progresso no campo da formação docente, os trabalhos analisados destacam que, em relação ao atendimento das crianças nas instituições na Educação Infantil, ainda prevalecem ações assistencialistas e escolarizantes. A pesquisa feita por Campos, Fullgraf e Wiggers, em 2006, revela que o trabalho permanece inadequado, apesar de os professores terem formação em nível médio e superior.

Assim, as pesquisas analisadas deixam clara a necessidade de reestruturação dos cursos e programas de formação de professores da Educação Básica, portanto, as discussões precisam continuar em ritmo crescente para que os desafios postos sejam superados.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação de Professores. Formação de Professores de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Heliana Castro. A formação de professores no paradigma da inclusão: a educação infantil em pauta políticas de formação docente. **VIII Congresso Estadual**

Paulista sobre Formação de Educadores (UNESP), Águas de Lindoia, São Paulo, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n. 9.394, de 26/12/1996.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Lei Federal n. 10.172/2001.

CAMPOS, Maria Malta. A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: modelos em debate. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol.20, n.º 68, p.126-142, dez, 1999.

CAMPOS, Maria M.; FULLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 36, n. 127, p. 87-128, jan./abr. 2006.



CORSETTI, Berenice. **A política educacional e as diretrizes para a formação de professores.** 2007. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0014.pdf>. Acesso em: 07/04/2017.

GATTI, Bernadete. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade. Campinas, vol.31, nº 113, p.1.355-1.379, out./dez, 2010.

KISHIMOTO, T.M. Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior. Educação & Sociedade. Campinas: nº 68, 1999, p. 61-79.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

MELO, P. A.; LUZ, R. J. P. **A formação docente no Brasil.** Florianópolis: Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e o Caribe, 2005

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.